

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Lidiane de Oliveira Carvalho

**PERFIL DE USUÁRIOS DO SERVIÇO DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL DE
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MINAS GERAIS**

**BELO HORIZONTE
2018**

Lidiane de Oliveira Carvalho

**PERFIL DE USUÁRIOS DO SERVIÇO DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL DE
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Medicina, como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Luciana Macedo de Resende
Co-orientadora: Sirley Alves da Silva Carvalho

BELO HORIZONTE
2018

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Se levarmos em consideração todas as doenças que são diagnosticadas através de triagens na infância, a deficiência auditiva é a mais prevalente entre elas, chegando a atingir cerca de um a três bebês a cada 1000 nascidos vivos, e de dois a cinco para cada 100 recém-nascidos que ficaram internados após o nascimento em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Estima-se que sete a 12 % dos recém-nascidos tenham algum indicador de risco para surdez, que podem aparecer no período neonatal como nos períodos peri e pós-natal. No Hospital das Clínicas da UFMG, a Triagem Auditiva Neonatal Específica (TANE) atende os neonatos com indicadores de risco para surdez, realizando a primeira triagem auditiva, retestes e acompanhamentos periódicos para monitoramento, ou acompanhamento progressivo em caso de perdas auditivas. Um dos grandes desafios enfrentados na TANE é taxa de evasão aos retornos para reteste e acompanhamento periódico, por isso é importante identificar o perfil do usuário atendido, de onde ele vem, quais o indicadores de surdez mais prevalentes em cada região, a fim de intervir de forma mais eficiente. **Objetivo:** Investigar o perfil da população dos usuários da saúde auditiva na Triagem Auditiva Neonatal Específica do Hospital das clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Assim neste estudo procuramos descrever o perfil do paciente com indicador de risco atendido na TANE do HC e verificar se há associação entre o indicador de risco e o resultado da triagem. **Métodos:** O presente estudo constitui subprojeto da pesquisa intitulada “Evasão na Triagem Auditiva Neonatal Universal: estudo das causas e formas de redução” e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade

Federal de Minas Gerais, sob parecer nº 1004541. Trata-se de um estudo transversal descritivo, em que foram levantados os dados de bebês assistidos pelo TANE do Hospital das Clínicas da UFMG. As características gerais da amostra foram: local de residência, prematuridade, história familiar de deficiência auditiva congênita, permanência em UTI neonatal por mais de cinco dias, baixo peso ao nascer (inferior a 1500g), resultado da TANE, conduta, número de indicadores de risco, idade materna e idade gestacional.

Resultados: A amostra do estudo foi composta por 223 neonatos nascidos em um hospital da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais e não houve associação entre as variáveis analisadas e os resultados encontrados na TANE.

Conclusão: No estudo foi possível identificar que a maior parte dos assistidos pelo programa TANE são da cidade de Belo Horizonte, sendo 54,7% do sexo masculino e 45,3% do sexo feminino. O indicador de risco mais frequente foi à permanência em UTI neonatal por mais de cinco dias. Não houve associação entre idade gestacional e idade da mãe ou relevância estatística entre números de fatores de risco e resultado da TANE. Porém o tamanho da amostra pode ter influenciado no resultado final.

Descritores: Neonato, Surdez, Audição, Triagem Auditiva Neonatal, Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

1. Amado BCT, Almeida EOC de, Berni PS. Prevalência de indicadores de risco para surdez em neonatos em uma maternidade paulista. Jacareí – SP: Cefac, 2009. 18-23 p. v. 11.
2. Oliveira CS. Prevalência dos indicadores de risco para perda auditiva nos resultados ‘falha’ da triagem auditiva neonatal. Salvador – BA – Brasil: Cefac, 2015. 87-835 p.
3. Lima MCMP. Detecção de perdas auditivas em neonatos de um hospital público. Rev. soc. bras. fonoaudiol.[online]. 2010, vol.15, n.1, pp.1-6.
4. Griz SMS. Indicadores de risco para perda auditiva em neonatos e lactentes atendidos em um programa de triagem auditiva neonatal. Rev. CEFAC [online]. 2011, vol.13, n.2, pp.281-291. Epub July 23, 2010.
5. Onoda RM, Azevedo MF de; Santos AMN dos. Triagem auditiva neonatal: ocorrência de falhas, perdas auditivas e indicadores de riscos. Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology, [s.l.], v. 77, n. 6, p.775-783, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO).
6. Tiensoli LO. Triagem auditiva em hospital público de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: deficiência auditiva e seus fatores de risco em neonatos e lactentes. Cadernos de Saúde Pública, [s.l.], v. 23, n. 6, p.1431-1441, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO).